



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ABORDAGEM SOBRE AS  
PRÁTICAS DE ENSINO EM MARCELINO VIEIRA – RN**

Maria Ivanúbia Lopes da Costa; Rute Soares Paiva, Francisca Elizonete de Souza Lima,  
Anderson Monteiro Araújo.

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)*

*E-mail: [ivanubialopes@hotmail.com](mailto:ivanubialopes@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Secretaria de Educação a Distância (SEDIS).*

*E-mail: [rutedeita@hotmail.com](mailto:rutedeita@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)*

*E-mail: [lilielizonetesouza@gmail.com](mailto:lilielizonetesouza@gmail.com)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)*

*E-mail: [andersongeografia2@gmail.com](mailto:andersongeografia2@gmail.com)*

**Resumo:** O presente trabalho se dedica a estudar a Educação de Jovens e Adultos, sendo realizada na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes na cidade de Marcelino vieira-RN. Trata-se pois, de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, em relação a visão dos alunos e também do professor, em relação a prática da Educação de Jovens e Adultos. Foram aplicados questionários com o professor e alunos de uma turma da referida escola para compreender as expectativas dos alunos, como acontece a relação professor-aluno nessa modalidade de ensino e os motivos que acontecem à evasão escolar. Foi possível visualizar as diversidades existentes na sala, onde o respeito pelos conhecimentos pré-estabelecidos ocorriam e coincidentemente a educação crítica proposta por Paulo Freire já consegue ser estabelecida na prática, observou-se que os alunos são em sua maioria trabalhadores que buscam melhorias para suas vidas e em relação a evasão pode-se apontar como justificativas a desmotivação dos alunos, dificuldades de relacionar trabalho com estudo ou com família.

**Palavras-chave:** EJA, Relação professor-aluno, Evasão Escolar.

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação constitui-se em um aspecto decisivo no processo de transformação e construção de uma sociedade, à medida que o homem interage com o meio social ele deixa de ser um elemento isolado e passa a ser ferramenta primordial na transformação do meio em que habita, contudo, o homem a partir dessa interação social e do contato com a escola e com os professores esses conhecimentos podem ser modelados e ampliados, desse modo, não existe uma época certa de adquirir conhecimentos, existe sim, a vontade de adquiri-los.

Deste modo, este trabalho tem como objetivos estudar a prática da Educação de Educação de Jovens e Adultos limitando-se a estudar o caso específico da Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes na cidade de Marcelino Vieira-RN, dando ênfase também, a análise dos métodos utilizados pelo professor, as expectativas dos alunos e as dificuldades por eles enfrentadas na volta à escola



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O presente trabalho encontra-se organizado em dois momentos, inicialmente apresentamos o cotidiano dos alunos da educação de jovens e adultos, principalmente dos que fizeram parte da pesquisa. E para finalizar o capítulo apresentaremos uma discussão sobre as práticas desenvolvidas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos.

Em seguida nos debruçamos sobre os resultados na nossa pesquisa, com o intuito de entender como a EJA acontece na prática, para isso, analisamos as entrevistas feita com os alunos e com o professor onde discutimos sobre as expectativas dos alunos, como acontece a relação professor-aluno nessa modalidade de ensino e os motivos que acontecem à evasão escolar.

## **2 COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS**

Os alunos que frequentam a EJA são jovens e adultos que foram marginalizados e que lhe roubaram o direito de frequentar a escola na faixa etária correta. Muitos desses alunos começaram a trabalhar cedo, e tiveram de abandonar os estudos pela falta de tempo. Hoje eles retornam a escola cheios de sonhos e planos para o futuro, contudo eles ainda encontram todos os dias dificuldades para permanecer na sala de aula como também sentem dificuldades em acompanhar os conteúdos expostos.

Os alunos da Educação de Jovens e adultos enfrentam preconceitos, vergonha, e discriminação da sociedade por não saberem ler, escrever e interpretar documentos, isso acontece tanto fora como dentro da escola, como também preconceitos no próprio convívio familiar. Muitos dos jovens sentem-se frustrados diante das dificuldades enfrentadas na sala de aula, e chegam a abandonar os estudos por acharem que não são capazes.

O convívio diário na escola proporciona a esses jovens uma alta-estima elevada, pois acreditam que podem conseguir realizar os sonhos mais profundos, dessa forma, a relação com os demais colegas de sala de aula proporciona uma aprendizagem de vida, pois juntos eles relatam suas experiências e compartilham das mesmas dificuldades e dos mesmos objetivos. A aprendizagem então nasce não somente dos materiais didáticos, mas das conversas formais e informais que surgem ao longo do ano letivo.

Assim, além da aprendizagem nascer das interações e das relações em sala de aula, ela se forma mediante os interesses particulares de cada um. Os alunos da EJA participam da mesma forma dos alunos regulares das atividades desenvolvidas na escola, sejam elas curriculares ou extracurriculares. Segundo o diretor da Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes da cidade de Marcelino Vieira –RN não existe diferenças entre os alunos do ensino





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

regular para os do ensino da EJA, eles participam normalmente das atividades, claro que respeitando as limitações de cada um.

## 2.1 OS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS

No decorrer dos anos a educação do Brasil vem adquirindo uma nova roupagem, ganhando novos programas educacionais, que incentivam os professores e os alunos na busca pelo conhecimento, e conseqüentemente diante desses avanços as metodologias e as práticas utilizadas pelos professores em sala de aula também vão mudando. Nesse intuito é importante esclarecer que as metodologias de ensino estão envolvendo os métodos e as técnicas, que devem ser pensadas e analisadas antes de serem postas em prática.

Na Educação de Jovens e Adultos os professores devem dar valor aos conhecimentos prévios dos seus alunos, considerando que esses trazem consigo uma bagagem de vida configurando-se nas experiências que acumularam ao longo da sua vida. E é a partir desses conhecimentos prévios que os educadores devem contextualizar os conteúdos escolares, apresentando a importância desses conteúdos e conceitos para o cotidiano do alunado.

É importante lembrar que a metodologia utilizada para o ensino da EJA não deve seguir os padrões adotados para o ensino regular, visto que, devem-se considerar as condições dos alunos que participam das aulas da EJA. Pois é um público adulto, que trabalha oito horas diárias, e que ainda sofre preconceito por continuar na escola mesmo não estando mais na faixa de idade adequada.

Os jovens e adultos que frequentam a Educação de Jovens e adultos aprendem com mais facilidade se os conteúdos expostos pelos professores fizerem parte dos seus relatos de vida, daí a necessidade de adequá-los com suas experiências. Deste modo, o Ensino da EJA deve ser um ensino reflexivo, que considere os conhecimentos dos estudantes, isso lhes permitirá a participação nas aulas, como também o interesse em frequentar a escola, diminuindo o índice de evasão escolar. Segundo Paulo Freire não se deve utilizar as cartilhas que pretendem somente fazer com que os alunos decorem as sinalizações gráficas, e não estimulam para uma formação crítica.

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse [...] não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1979, p. 72).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Durante o trabalho de pesquisa, conseguimos compreender através das respostas dadas pelo professor entrevistado que existem dificuldades para se trabalhar na educação de jovens e adultos, e ele argumentou que os materiais disponibilizados para se trabalhar não correspondem à realidade dos alunos e que por isso muitas vezes acabam utilizando o livro didático do ensino regular. Como podemos observar diante da resposta abaixo:

Quase não há materiais no ambiente escolar que venha a atender as particularidades que se exige na educação de jovens e adultos. Possuímos um livro didático, que não corresponde ao cotidiano do aluno, pois traz conteúdo sem nexos e sem está no contexto regional e local do discente. Utilizamos materiais didáticos do ensino regular para trabalhar com a EJA.

Destarte, o material utilizado pelos professores da Escola pesquisada ainda é precário, pois fogem da realidade dos alunos. Durante o trabalho de pesquisa, em contato com os alunos entrevistados percebemos que eles sentem dificuldade diante do material apresentado, tanto no que se refere ao livro didático como ao aporte tecnológico.

Durante a pesquisa questionamos os alunos entrevistados se eles achavam adequado o material usado em sala de aula. Dos seis alunos entrevistados, metade respondeu que o material deveria ser melhor e adequado à realidade deles, a outra parte se mostrou satisfeito. Vejamos as respostas obtidas:

Nem tanto, acho que deveria ser melhor e apropriado para nossa realidade (A);  
Não, acho que os estudos estão avançados, e nós deveríamos ter outro tipo de material adequado com essa realidade de mudanças. (B);  
Sim, mas poderia melhorar, trazendo equipamentos novos para a aula não serem cansativas (C);  
Não, pois são muito complexos e não fazem parte da nossa vida e da nossa realidade (D);  
Eu acho muito bom o material, os professores utilizam data-show, cadernos, livros, filmes, televisão e outras coisas (E);  
São bons, nós conseguimos aproveitar muito. (F).

Em contrapartida, os mesmos alunos responderam uma outra pergunta em relação as metodologias utilizadas pelos professores, se essas correspondiam as suas expectativas, e todos responderam que essas metodologias apesar da precariedade de material contribuía para a aprendizagem. Vejamos as respostas:

Sim, as metodologias utilizadas ajudam na nossa aprendizagem, principalmente a maneira que os professores explicam. (A);  
Sim, pois os professores buscam o melhor para os alunos, para que a gente possa aprender sem dificuldade. (B);  
Sim, a forma de ensinar dos professores é muito boa. (C);  
Parcialmente sim. (D);  
Às vezes sim, porque eles tem dificuldade de materiais. (E);  
Sim, mas, esperávamos mais por parte dos materiais. (F).





Portanto, diante das respostas dadas pelos alunos da EJA, podemos perceber que ao mesmo tempo que os materiais paradidáticos são precários, os professores se esforçam para melhorar o ensino, contribuindo para a aprendizagem dos alunos, contudo, devemos ressaltar que muitos dos materiais e metodologias utilizada pelos professores não fazem parte da realidade dos alunos e não atendem completamente as suas particularidades.

### **3 UM ESTUDO SOBRE A EJA NA ESCOLA ESTADUAL PADRE BERNARDINO FERNANDES EM MARCELINO VIEIRA – RN**

#### **3.1 EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DA EJA**

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino que tem como objetivo desenvolver o Ensino Fundamental e Médio de qualidade, inserindo no campo escolar as pessoas que estão fora da faixa etária correta, ou que não possuíram o direito e ou oportunidade de participar da escola na idade correta de concluir seus estudos.

As salas de aula da EJA possuem uma grande heterogeneidade, nesse ambiente encontram-se a mais pura diversidade, visto que, os estudantes se diferem em relação à origem social, cultura, gênero, raça e também faixa etária. Contudo, apesar das grandes diferenças esses alunos, os mesmo têm a escola como um objetivo de vida, no qual todo o trabalho pedagógico contribui para a realização desse objetivo. Segundo Juarez Dayrell (1996. p.144) os educandos chegam à escola com conhecimentos pré-adquiridos, esses fazem parte das suas experiências de vida, e que devem ser vista pelos professores como um conhecimento importante para formação pessoal-intelectual dos alunos.

[...] os alunos que chegam à escola são sujeitos sócio-culturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mais amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, mas sempre existente, fruto das experiências vivenciadas dentro de um campo de possibilidades de cada um.

Dessa forma, a instituição escolar acaba sendo vista pelos alunos como uma possibilidade de ascensão, já que muitos voltam ao campo educacional com o objetivo de realizar antigos sonhos, como também de adquirir uma profissão com melhores salários.

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes, na cidade de Marcelino Vieira-RN, percebemos que muitos alunos voltaram a frequentar a sala de aula porque ainda sonham em obter uma profissão, e se realizarem profissionalmente. Durante a pesquisa perguntamos aos alunos entrevistados quais seriam seus sonhos já que tinham voltado a estudar, e até onde pretendiam chegar, dos 6 entrevistados todos responderam que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

desejavam terminar os estudos e conseguir um emprego, conforme contatamos em fragmentos das respostas:

Pretendo chegar bem longe, as vezes ainda penso em desistir, por encontrar dificuldade em matemática e por algumas coisas que a gente passa no dia-a-dia por ser dona de casa. Mas, mesmo assim quero continuar, penso muito no meu futuro.

(A);

Gostaria de terminar o Ensino Médio para conseguir fazer um concurso e trabalhar.

(B);

Agora que voltei a estudar, pretendo terminar meus estudos entrar na universidade e tenho sonho de me formar. (C);

Gostaria de me formar, ter um bom emprego e ser feliz (D);

Meu sonho é ser enfermeira (E);

Fazer faculdade para ter uma boa profissão e ter uma boa família. (F).

Deste modo, observamos que os alunos acreditam que a falta de escolarização nega o acesso aos empregos, e a uma vida estável, visto que, todos desejam terminar os estudos para conseguir um emprego fixo. Nesse sentido, o sonho de ser um profissional qualificado possuindo o direito de ter uma vida digna contribui para que os alunos da EJA não se evadam.

Com os avanços sociais, surge também à necessidade de um nível mais elevado de escolarização, para conseguir um emprego, ou até mesmo para manter relações com as classes ditas intelectuais. Os alunos da EJA acreditam que a volta para a escola possibilita esse crescimento, e as portas do mercado podem enfim se abrirem. É isso que a maioria dos jovens e adultos que frequentam essa modalidade de ensino esperam, percebemos isso através das respostas dos alunos entrevistados.

A educação então passa a ser um instrumento que permite que as pessoas mudem de vida, e se capacitem para competir no mercado de trabalho, como também reconheçam quais são seus direitos e deveres diante da sociedade. Contudo, estudar não resolve todos os problemas da sociedade, nem conseguimos com o estudo acabar com as injustiças sociais, mas, a educação é o meio pelo qual as pessoas conseguem modificar de vida e tornarem protagonistas da sua história.

### 3.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A relação professor-aluno no ensino da EJA é um fator primordial para facilitar o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, visto que, quando existe essa boa relação os alunos conseguem captar com mais facilidade os conteúdos, e acabam adquirindo estímulos para continuar na carreira estudantil.

Para manter essa boa relação, é necessário que o professor antes de iniciar suas atividades conheça previamente seus alunos, seus objetivos, sua realidade socioeconômica, seus hábitos e anseios. O educador precisa saber também quais foram os motivos que os





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

alunos de estudar, e as razões que os levaram a voltar a frequentar a escola. Esses conhecimentos prévios iram facilitar na escolha das metodologias a serem utilizadas, adaptando-as aos conhecimentos iniciais dos alunos, tendo em vista que eles já frequentaram a escola, e possuem uma bagagem de conhecimentos formais e informais.

Segundo Arbache (2001) é importante que o educador da Educação de Jovens adultos planeje e suas aulas considerando a clientela diversificada e multicultural, diante disso:

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p. 19).

O papel do professor, seja ele da educação de Jovens e adultos (EJA) ou do ensino regular, está associado ao papel de mediador do conhecimento, e quando existe uma relação estreita entre educador e educando a forma de receber os conhecimentos torna-se mais fácil e instigante. Contudo, é necessário que o professor sinta-se motivado e valorizado pela classe de aluno, como também por todo o campo escolar.

Durante nossa pesquisa, entrevistamos o professor de História da escola Estadual Padre Bernardino Fernandes, justamente para termos conhecimento de como acontecia essa motivação, e como se dava o relacionamento entre os professores e os alunos do EJA. Além disso, questionamos sobre metodologia utilizada por ele para desenvolver seu trabalho em uma turma de educação de jovens e adultos, e obtivemos a seguinte resposta:

Procuro o máximo possível interagir e conhecer a realidade de vida de cada um, bem como, os seus níveis de aprendizagem, pois sabemos que se trata de alunos com histórico de abandono e de inúmeras reprovações no ensino regular. Em cada aula um discurso de motivação. Quanto aos conteúdos, trabalhos considerando o conhecimento prévio e fazer exemplificação que esteja em consonância com a realidade deles. Faço uso das tecnologias da informação – multimídia, tv, dvd, computadores etc, que me auxiliam ao expor determinado conteúdo.

Diante dessa colocação podemos perceber que é fundamental que o professor conheça seu público, e tome conhecimento de como é a vida desses alunos além dos muros da escola, motivando-os a continuar na sala de aula. Em um outro questionamento junto ao professor entrevistado, perguntamos Quais seriam as maiores dificuldades encontradas na prática profissional do EJA, e ele nos respondeu:

A grande dificuldade é a falta de cursos de aperfeiçoamento que venha a discutir este tema, apesar de ser algo bastante discutido na academia. Por exemplo, durante estes 9 anos de vínculo efetivo na rede pública de ensino (estado e município) nunca se foi realizada uma capacitação, oferecido um curso de extensão sobre as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.



Mediante esse posicionamento, verificamos que apesar de todos os incentivos do governo para com a educação de jovens e adultos, ainda é precária o incentivo ao professor, principalmente no que está relacionada aos cursos de aperfeiçoamento para atender ao público da EJA. Dessa forma, cabe ao professor está se atualizando independentemente do que lhe é oferecido, ele deve além de tudo repensar suas práticas e metodologias na tentativa de melhor encaixa-las nas necessidades da sua clientela, e que essas não sejam metodologias fixas, e sempre que necessário serem modificadas. O educador deve perceber o seu aluno não como um banco de receber de dados, mas como um ser pensante e cheio de ideias, e capaz de interagir nas aulas, expondo suas opiniões e relacionado às temáticas em estudo com os fatos do seu dia-a-dia. De acordo com Álvaro Vieira Pinto o professor deve fazer sua auto crítica, avaliando seu método de ensino. Nesse interim:

[...] compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade (PINTO, 2000, p. 113).

É fundamental que o professor mantenha uma relação de amizade com seus alunos, e reconheça que eles estão na inseridos na escola, porém, carregam consigo conhecimento previamente adquiridos, outros adquiridos ao longo da vida. Assim sendo, perguntamos ao professor entrevistado se existiam diferenças em relação à aprendizagem dos alunos da educação de Jovens e Adultos para com os do Ensino Regular, e conseguimos a seguinte resposta:

Os alunos do EJA já trazem embutidos inúmeros preconceitos e desesperança em sua aprendizagem, já alunos que se sentem excluídos e que estão na periferia da escola. Essa realidade faz com que se crie um ambiente de resistência e de pouca aprendizagem, algo que não é tão vivenciado no ensino regular, uma vez que, a equiparidade idade/série minimiza esta dificuldade, pois não traz este histórico de abandono e reprovação.

Percebemos que existem ainda dificuldades e resistência por parte dos alunos da EJA para aprenderem e manterem o interesse pela sala de aula e pela escola, já que muitos sentem discriminados por ainda estarem cursando o ensino fundamental/médio. Portanto, é de suma importância para o rendimento positivo da educação de jovens e adultos que o professor e o aluno mantenham uma estreita relação de amizade, que não seja uma relação punitiva, mas que proporcione prazer para que o estímulo e a vontade de permanecer na escola continuem.





### 3.3 O ALTO ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

A evasão escolar vem sendo ao longo dos anos tema de muitas discussões no âmbito da educação. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB já determinava que a permanência do aluno no campo escolar não seria somente papel dos que compõem a escola, mas da família e do próprio Estado.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O problema da evasão escolar na educação de Jovens e adultos - EJA ainda é mais preocupante, visto que, o número de alunos que se evadem durante todo ano letivo é alarmante. Muitos alunos abandonam as salas de aula por causa do cansaço físico, devido o trabalho durante o dia, as mulheres em sua maioria abandonam devido à família, casamento, filho e gravidez. A falta de oportunidade e as dificuldades que os jovens e adultos enfrentam são as razões principais da evasão escolar.

Os alunos da EJA muitas vezes sentem-se envergonhados por ainda estarem frequentando a sala de aula, em outros casos, os alunos da educação de jovens e adultos não são aceitos com suas experiências de vida, são excluídos e tornam-se motivos de chacotas daqueles que estão no ensino regular.

É necessário que haja motivação para com os alunos da EJA, oferecendo aulas dinâmicas, estimulando-os a adquirir autonomia e capacidade de desenvolver seus próprios conceitos acerca das temáticas estudadas. Segundo Ribeiro (1997) para se trabalhar em turmas de jovens e adultos é necessário fazer com que os alunos compreendam seu próprio processo de aprendizagem.

Várias são as causas da evasão escolar, principalmente na EJA, elas são muitas vezes associadas às causas sociais, pedagógicas e culturais. Assim, cabe à escola oferecer métodos atrativos para estimular a presença dos alunos no campo escolar, possibilitando o crescimento intelectual dos educandos.

Na pesquisa com a turma do EJA – nível I, os alunos argumentaram que a principal causa da evasão estava associada ao trabalho e ao não acompanhamento das matérias escolares, principalmente as que estavam ligadas ao cálculo e raciocínio.

Dos 6 alunos que participaram da pesquisa, todos responderam o questionário expressando os motivos que causaram a evasão escolar, como também apresentaram as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dificuldades enfrentadas para se manterem em sala de aula. Por decisão metodológica como já havíamos dito, preservamos a identidade dos entrevistados nomeando-os de A, B, C, D, E e F.

Perguntamos aos alunos quais as maiores dificuldades em se manterem em sala de aula, e quais motivos levam os alunos do EJA a se evadirem, e obtivemos as seguintes respostas:

Eu estudo a noite e sinto bastante sono, às vezes penso em desistir porque encontro dificuldade em matemática. As pessoas desistem de estudar por serem mãe e dona de casa. (A);

Porque eu trabalho durante o dia, a noite eu estou muito cansado, eu acho que as pessoas desistem por causa do trabalho e ai ficar difícil continuar estudando, tem que ter coragem. (B);

As matérias são complicadas. (C);

No momento em particular eu não tenho nenhuma dificuldade, mas os alunos desistem por trabalharem durante o dia. (D);

Eu tenho dificuldade de entender principalmente português e matemática, eu acho que as pessoas deixam a escola porque vão trabalhar. (E);

Eu sou muito brincalhão e não consigo entender as matérias, os alunos deixam a escola porque vão namorar. (F).

Os entrevistados relatam que é difícil permanecer em sala de aula quando se trabalha durante o dia, pois corpo está cansado, sentindo muito sono durante as aulas, alguns alunos também argumentam sobre as dificuldades que apresentam em algumas disciplinas, sentindo-se desestimulados a continuar. Segundo Arroyo (1997) é necessário que a escola esteja preparada para receber esse público, tornando as suas salas de aula em um lugar criativo e dinâmico, para proporcionar prazer aos alunos da educação de Jovens e adultos.

Na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabemos que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. (ARROYO 1997, p.23).

Deste modo, podemos perceber que a evasão escolar acontece na sua maioria porque os alunos não se sentem estimulados para permanecer no ambiente escolar, já que são frutos de uma sociedade injusta, que os “obrigou” a abandonar o ensino regular para adentra-se no campo de trabalho.

Durante a pesquisa feita na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes também questionamos o professor entrevistado a respeito da evasão escolar e perguntamos quais seriam os fatores que influenciavam para que os alunos de EJA se evadissem e retornassem a escola por sucessivas vezes, diante deste questionamento recebemos a seguinte resposta:





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

São vários os fatores:

- a) Baixa autoestima;
- b) O legado de abandono e reprovações;
- c) Acreditar que é incapaz de aprender e vencer;
- d) Falta da escola de expor casos de sucessos da EJA, alunos que estudaram e venceram (Digo falta para os alunos referências)
- e) Professores desmotivados, sem preparos para trabalhar com este tipo de realidade;
- f) Dentre outros.

Deste modo, podemos perceber que são vários os motivos que fazem com os alunos da Educação de Jovens e Adultos se evadam. E comprovamos tal afirmação do professor através das respostas dadas pelos alunos quando questionamos os motivos pelo qual fizeram com que eles parassem de estudar e recebemos as seguintes respostas:

Na época trabalhava como empregada doméstica, era um pouco complicado fazer as duas coisas ao mesmo tempo (A);  
Quando a gente casa as coisas são outras, é preciso trabalhar e como os empregos são difíceis à gente pega todo tipo, e o meu foi a noite e assim não tinha como estudar e trabalhar. (B);  
Porque eu morava no sítio, e não queria deixar minha filha e vim estudar na rua, principalmente à noite (C);  
Parei de estudar por influência dos amigos que só queriam brincar (D);  
Nunca parei de estudar, apenas não conseguia passar de ano. (E)  
Tinha preguiça de vim a escola (F).

Portanto, diante das respostas dados pelos alunos entrevistados podemos perceber os motivos que eles tiveram em abandonar a escola. Partindo desses casos particulares observamos que a evasão escola nas turmas da educação de jovens e adultos está na sua maioria relacionado com trabalho e com suas dificuldades em relação aos próprios conteúdos estudados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se em uma modalidade de ensino que, assim como a educação brasileira vem sofrendo modificações ao longo do tempo, tendo em vista, as inúmeras políticas públicas desenvolvidas com o objetivo de promover a inserção da parcela da sociedade que ainda não concluiu o ensino fundamental e médio, e ao mesmo tempo inserir essas pessoas no mercado de trabalho.

Com essa pesquisa, percebemos que é necessário considerar as diversidades existentes na sala de aula, respeitando os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos, incentivando na busca constante do conhecimento, e tornando a sala de aula um ambiente agradável e estimulante, pois, os alunos que frequentam essa modalidade de ensino são



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

peças que na sua maioria enfrentam diariamente uma jornada de trabalho de 8 horas, e busca a escola para crescer profissionalmente ou tão somente para sentir-se útil.

A pesquisa possibilitou também conhecer de perto a realidade dos alunos da EJA, considerando as visitas de campo, e as entrevistas feitas com os alunos da Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes na cidade de Marcelino Vieira – RN. Com isso, observamos que a alfabetização já não mais funcionava como um processo de memorização das sílabas, agora acontecia de forma que possibilitasse o desenvolvimento crítico dos alunos.

A análise mostrou ainda a relação dos professores com os alunos, as metodologias, as expectativas, os sonhos e os motivos que levaram os alunos voltarem à escola, e os motivos que fizeram e que fazem com que eles desistam acontecendo o alto índice de evasão nessa modalidade de ensino.

Portanto, essa pesquisa se constitui como uma possibilidade de compreensão acerca da temática, permitindo conhecer a realidade mais de perto, como também aproximando os conceitos à prática. Assim, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino direcionada às pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na faixa etária indicada, ou que desistiram de participar do processo de escolarização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases a Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 10 de julho de 2016.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.) **Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental** São Paulo / Brasília, 1997.